



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.df@dabr.com.br

Concorrentes de Trump

Realmente, estão acontecendo coisas estranhas. Enquanto todas as atenções se voltam para o julgamento da tentativa ou da suposta tentativa de golpe, as excelências aprovaram no Senado Federal um projeto que desfigura a Ficha Limpa, uma barreira de decência mínima no mundo da política. Atualmente, o político inelutável fica impedido de concorrer pelo prazo de oito anos.

No entanto, de fato, o período pode ser

maior, dependendo dos motivos que levaram à ilegitimidade. A proposta do novo projeto é unificar o prazo de oito anos para inelegibilidade para todos os casos. Com isso, em determinados casos, ela reduzirá o tempo de vedação à candidatura.

É um claro retrocesso ao projeto da Ficha Limpa, uma das mais importantes conquistas da sociedade civil. Poderá abrandar as punições a parlamentares ou a candidatos com currículos que se confundem com folhas corridas.

As nossas excelências agem movidas por uma estranha lógica: se elas cometem delitos, a culpa não é delas, mas da lei que as flagrou em infração ética. Então, é só mudar a lei que o problema se resolve. É assim que os parlamentares atuam no sentido de autoblindar-se das

infrações cometidas e das que porventura cometerão.

Não existe nenhuma razão para afrouxar a Lei da Ficha Limpa. Pelo contrário: há fortes motivos para endurecer a lei ante a investida do crime organizado no território da política partidária. Existem sinais desse perigo para a vida pública.

O retrocesso ocorre precisamente no momento em que a Polícia Federal, o Ministério Público do Rio de Janeiro e a Polícia Civil do RJ prenderam, na manhã de ontem, o deputado estadual Thiago Raimundo dos Santos Silva, o TH Joias, do MDB. Sua excelência é suspeita de tráfico de drogas, corrupção e lavagem de dinheiro, sem contar a infração de negociar armas e acessórios para o Comando Vermelho.

Segundo o Ministério Público do Rio de Janeiro, TH usou o mandato para favorecer o Comando Vermelho, inclusive por meio da nomeação de meliantes para cargos na Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro. Ante esse cenário, é uma irresponsabilidade afrouxar os instrumentos de defesa da decência pública e do mandato dos cidadãos.

Não por acaso, pesquisa recente do Data Folha revelou que 78% da população brasileira acha que o Congresso Nacional age animado por interesses pessoais. A articulação para conceder anistia para todos os réus da ação contra tentativa de golpe vai na mesma linha. É contra a Constituição e contra a vontade de 56% dos brasileiros, segundo pesquisa Quest. São iniciativas para lavar a ficha suja e

descriminalizar o crime.

Enquanto isso no julgamento do chamado Núcleo Crucial da Tentativa de Golpe, o advogado do general Paulo Sérgio Nogueira foi enfático ao afirmar que seu cliente tentou, de todas maneiras, demover o ex-presidente. “Demover de quê”, indagou a ministra Carmem Lúcia. Ao que o advogado respondeu: “Se posicionou contrário a qualquer medida de exceção”.

Ao assistir as argumentações inteligentes, atiladas, argutas e capciosas dos advogados de defesa dos réus, eu tive a impressão de que eles mereciam, não serem presos pela tentativa de abolir o Estado de Direito, mas, sim, serem condecorados e figurarem na condição de heróis no Panteão da Pátria. Ou talvez disputar o Prêmio Nobel da Paz com Donald Trump.

SEGURANÇA/ O reajuste de 18,8% sugerido pelo governo federal foi recusado por unanimidade em assembleias que reuniram milhares de agentes e delegados ontem. Categoria reivindica equiparação com a Polícia Federal

Policiais civis rejeitam proposta

» ANA CAROLINA ALVES

Agentes da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF) decidiram recusar a proposta de reajuste salarial apresentada pelo Governo Federal em 22 de agosto. O reajuste seria de 18,8% divididos em duas parcelas, previstas para setembro de 2025 e abril de 2026. Mais de mil agentes reunidos defenderam a equiparação salarial com a Polícia Federal, rompida em 2016. A votação, unânime, ocorreu em assembleia geral no Teatro Unip, ontem, e vai ao encontro do que também foi decidido pelos delegados de polícia.

O presidente do Sindicato dos Policiais Civis do DF (Sinpol-DF), Enoque Venâncio, destacou a mobilização da categoria e reforçou a insatisfação com a proposta apresentada. “Os 1.3 mil policiais civis que estiveram aqui mostraram, de forma unânime, que não aceitam o índice oferecido. Esperamos que o governo federal, com a sensibilidade do presidente Lula, restaure a simetria salarial com a Polícia Federal e com as polícias dos ex-territórios”, afirmou.

O Sindicato dos Delegados de Polícia do Distrito Federal

(Sindep-DF) também realizou uma Assembleia Geral Extraordinária, ontem. Segundo a presidente, Claudia Alcântara, a categoria vai continuar lutando pela causa. “Precisamos do apoio dos nossos parlamentares e queremos contar com eles para que possamos, ao final, sair vencedores nessa luta”, declarou a delegada.

Os deputados distritais Rafael Prudente (MDB) e Wellington Luiz (MDB), a deputada federal Erika Kokay (PT-DF) e a senadora Leila Barros (PDT-DF) declararam apoio à reivindicação da categoria.

Negociações

Na reunião de 22 de agosto, o governo federal negou a equiparação salarial da Polícia Civil à Polícia Federal e, no lugar, apresentou um reajuste de 18,8% parcelado. Na ocasião, a mesa contou com representantes da Secretaria de Segurança Pública do DF, da Secretaria de Economia, da Delegacia-Geral da Polícia Civil, além de parlamentares.

O governador Ibaneis Rocha (MDB) também se manifestou favorável à equiparação e disse estar disposto a levar a pauta pessoalmente ao presidente Luiz Inácio

Reprodução redes sociais/Sinpol



Assembleia reuniu 1,3 mil agentes da PCDF no Teatro Unip, ontem. Delegados também se mobilizaram

Lula da Silva (PT). “Se for para beneficiar as nossas forças de segurança, até para isso vocês podem contar comigo”, afirmou, durante a reinauguração da 10ª Delegacia (Lago Sul), em 25 de agosto.

Além das declarações públicas, Ibaneis encaminhou ontem um ofício ao presidente Lula em que reitera a proposta de

recomposição salarial das forças de segurança do DF. No documento, o governador sugere alteração nas Leis nº 10.486/2002, nº 11.134/2005 e nº 11.361/2006, de forma a viabilizar os reajustes em duas parcelas, em setembro de 2025 e maio de 2026, custeadas pelo Fundo Constitucional do Distrito Federal. O texto argumenta que

a medida “fortalece os órgãos distritais responsáveis pela segurança, pela paz e pela tranquilidade da população, dos representantes e servidores dos Poderes estabelecidos em Brasília e da comunidade internacional aqui sediada”.

Segundo o Sinpol-DF, as conversas de negociação devem ser retomadas nesta sexta-feira (5/9),

em reunião no Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), com participação das entidades representativas da categoria.

Próximos passos

Caso as tratativas avancem, o processo legislativo será dividido em duas etapas. Na primeira, o governo precisará reservar espaço orçamentário para o reajuste, por meio de Projeto de Lei do Congresso Nacional (PLN), que será analisado pela Comissão Mista de Orçamento e, depois, em sessão conjunta de deputados e senadores.

Com a reserva garantida, a segunda etapa prevê a formalização do reajuste, que poderá ocorrer por Medida Provisória, com efeito imediato, ou por Projeto de Lei, que pode prever pagamento retroativo. Nos dois cenários, a decisão final dependerá da sanção presidencial e publicação no *Diário Oficial da União*.

Enquanto isso, a categoria promete manter a mobilização. “O teatro ficou pequeno para tantos policiais hoje (ontem), e isso mostra o grau de união da classe. Esperamos que esse movimento pese na mesa de negociação”, reforçou Enoque Venâncio.

JUSTIÇA

Mãe de brasileiro morto na Bolívia faz apelo

» DAVI CRUZ

A família do estudante de medicina Igor Rafael Oliveira Souza, 32 anos, morto em Santa Cruz de La Sierra, na Bolívia, segue em busca incansável por justiça. A mãe do jovem, a professora aposentada Neidimar Oliveira da Silva Souza, 60, relatou ao *Correio* as dificuldades que tem enfrentado desde a morte do filho, vítima de asfixia após ser imobilizado por seguranças de uma escola alemã no país vizinho.

“A justiça boliviana não está cooperando e não entrega a cópia do processo. Eles alegam que o processo não foi escrito, mas já houve julgamento do caso. Nós tentamos em todas as instâncias e não tivemos êxito. Estamos em busca da liberação do corpo do meu filho, porque já tivemos que pagar com recursos próprios a aplicação de formol para conservar o corpo”, disse Neidimar.

Segundo a professora aposentada, os trâmites judiciais na Bolí-

via têm sido marcados por falta de transparência e lentidão. “Estamos recorrendo do julgamento, mas a justiça não colabora. O caso só teve algum êxito devido à pressão feita da imprensa brasileira”, afirmou.

Apoio

Em nota oficial, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) informou que, por meio do Consulado-Geral do Brasil em Santa Cruz de La Sierra, “tem conhecimento do caso e presta assistência consular à família do nacional brasileiro, inclusive no que tange ao oferecimento de auxílio psicológico e orientação legal”.

Entretanto, a mãe de Igor destacou que o apoio recebido até agora foi mínimo. “Fomos recebidos pelo Consulado em Santa Cruz e tive uma sessão com a psicóloga, que me acolheu muito bem. Mas, de concreto, não tivemos nenhuma ajuda. Solicitamos apoio do Itamaraty para o traslado, porém, até agora, não obtivemos resposta”, explicou.

Caso

O laudo de autópsia oficial apontou que Igor morreu em 26 de agosto, por asfixia mecânica por compressão torácica, que ocorre quando o indivíduo não consegue respirar devido à pressão exercida sobre o peito. O estudante, nascido em Anápolis (GO) e morador do Gama, vivia na Bolívia desde 2015 para cursar medicina.

Neidimar contou que trocava mensagens com o filho de duas a três vezes por dia. No entanto, na última quinta-feira (28/8), estranhou a ausência de respostas de Igor e, pouco depois, recebeu a notícia de sua morte.

Seis seguranças envolvidos na morte do estudante chegaram a ser julgados e condenados a dois anos de prisão. No entanto, pela legislação boliviana, somente penas superiores a três anos são cumpridas em regime fechado. Com isso, todos os acusados estão em liberdade.

“Não tenho palavras para des-

Arquivo pessoal



Igor Rafael Oliveira Souza morreu na terça-feira da semana passada

crever essa dor. Meu filho estava pedindo ajuda e foi assassinado. Ele tinha 32 anos e estava terminando o curso de medicina. Além de enfrentar o luto, ainda tenho que conviver com a impunidade. Vou lutar até o fim por justiça”, desabafou a mãe.

Idoso morre em incêndio em Sobradinho

CBMDF



Uma pessoa morreu e outra ficou ferida durante um incêndio no Condomínio Residencial RK, em Sobradinho, ontem à noite. A Polícia Civil (PCDF) informou que a vítima é Ronaldo Jorge de Lima, de 69 anos. A mulher socorrida, de 64, é a esposa dele, cadeirante, e foi socorrida pelos vizinhos. Segundo o Corpo de Bombeiros (CBMDF), ela foi transportada consciente e orientada para o Hospital Regional de Sobradinho. Ao chegarem ao local, as equipes do CBMDF encontraram grande quantidade de fumaça saindo da estrutura. Segundo informações preliminares, o fogo atingiu uma casa e destruiu completamente um dos cômodos. O *Correio* apurou que a vítima tentou sair da casa — que tem dois andares —, mas não conseguiu. Agentes da 13ª Delegacia de Polícia (Sobradinho) foram deslocados para o local.

Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.df@dabr.com.br

Sepultamentos realizados em 3 de setembro de 2025

» Campo da Esperança

Anita da Silva Ferreira, 71 anos
Arthur Barbosa Coelho, 24 anos
Carmelindo Pedro de Jesus Vieira, 93 anos
Derick Silva da Conceição, menos de 1 ano
Dionísia Ferreira Santos Medeiros, 78 anos
Ivoneite Jesus Freitas Lopes, 53 anos
Ivonneta Maria de Souza, 63 anos
João Alexandre Miguel Quinalha, 51 anos
José de Oliveira, 90 anos
José Paulo Cosme, 60 anos
Lourdes Abigail Pacheco Leite, 66 anos
Maria dos Anjos Rodrigues, 92 anos
Marina Claussen Fernandes, 86 anos

Marli Rodrigues da Conceição Costa, 82 anos
Miriam de Carvalho Oliveira, 90 anos
Neila Castelo Branco Figueiredo, 79 anos
Osmar Moreira Santos, 73 anos

» Taguatinga

Adão Carlos Durães Batista, 42 anos
Adilson Bispo Damasceno, 58 anos
Agnes Lorena Ataiades da Silva, menos de 1 ano
Alaides Evangelista Martins, 81 anos
Bárbara Helena de Castro Lacerda, 46 anos
Flávio Lopes Silva, 49 anos
Francisco de Assis Barros Vieira, 59 anos
Francisco Rodrigues Sobrinho, 81 anos

Iranilza Rego Bezerra da Silva, 58 anos
José Jerônimo da Silva, 76 anos
Maria das Graças Rosene de Oliveira, 74 anos
Maria Possidônia da Silva, 97 anos
RMS Rosenilson dos Santos Soares, 23 anos
Rosângela Maria Sousa, 65 anos
Victoria Almeida Moraes de Sousa, menos de 1 ano

» Gama

Adilson Felinto Pereira, 85 anos
José de Sousa Vieira, 86 anos
Luzivaldo de Souza Rodrigues, 64 anos
Maria Pereira da Silva, 85 anos
Patrocina Martins de Moura, 90 anos

Ronaldo Marques Cavalcante, 75 anos

» Planaltina

Analia Souza Santos, 83 anos

» Brazlândia

Irani de Freitas Barboza, 64 anos

» Sobradinho

Maria José dos Santos, 57 anos

» Jardim Metropolitano

Joaquim Pereira da Silva, 71 anos
Sebastião Hozório de Barros, 87 anos
Silvêria Alves da Conceição Santos, 93 anos
Jorge Leonidas do Nascimento, 86 anos
Maria Lucia Pedrosa, 80 anos (cremação)